



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA  
FACULDADE DE ITAITUBA -FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

SHELRLIDA MARCHELE SILVA DE SOUSA

**DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: Análise na E.M.E.F “São Tomé” no Município de  
Itaituba-Pará**

ITAITUBA/PA  
2024

SHEL RIDA MARCHELE SILVA DE SOUSA

**DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: Análise na E.M.E.F “São Tomé” no Município de  
Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado  
a Faculdade de Itaituba-Pará obtenção do  
título de Licenciado Pleno em Pedagogia.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Edilane da Silva Melo, Esp.

ITAITUBA/PA  
2024

SHEL RIDA MARCHELE SILVA DE SOUSA

**DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL: Análise na E.M.E. F “São Tomé” no Município de  
Itaituba-Pará**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Apresentado a Faculdade de Itaituba-Pará  
obtenção do título de Licenciado Pleno em  
Pedagogia.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Edilane da Silva  
Melo, Esp.

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Prof.<sup>a</sup> Edilane da Silva Melo, Esp.

Avaliadora: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Prof. Lucia Maria da Costa Cruz Esp.

Avaliador: \_\_\_\_\_ Nota: \_\_\_\_\_

Prof. Dhemesbraene Soares da Silva, Esp.

Resultado: \_\_\_\_\_ Média: \_\_\_\_\_

Data: 19 de Janeiro de 2024

*Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a  
minha mãe **Antonina de Jesus Silva**, com muito  
amor e carinho, gratidão sempre.*

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pelo folego da vida e me proporcionar forças no momento mais difíceis desta minha caminhada acadêmica, pois não foi fácil.

Em especial a minha mãe **Antonina de Jesus Silva** que nunca deixou de acreditar em mim e sempre esteve ao meu lado em todos os momentos.

A minha orientadora Professora **Edilane da Silva Melo**, pelos ensinamentos e paciência durante a formação acadêmica.

Aos professores da Faculdade de Itaituba, gratidão, por todos ensinamentos e compreensão durante a minha jornada acadêmica.

Gratidão a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para essa pesquisa.

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.*

*Cora Carolina*

## RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado **“DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na E.M.E. F “São Tomé” no Município de Itaituba-Pará**, cujo objetivo visa analisar as dificuldades do processo de ensino/aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano, tendo em vista que os desafios são constantes e estão frequentemente relacionados com a metodologia de ensino adotada pelos professores. Para sua construção utilizou-se uma abordagem bibliográfica de cunho qualitativa, quantitativo e descritiva tendo em vista que os sujeitos da pesquisa foram cinco professoras da referida escola. Salientam-se as principais dificuldades que implicam na aprendizagem dos alunos e que podem comprometer o processo de ensino/aprendizagem nas series iniciais do ensino fundamental. Verificou-se nas análises dos docentes, a necessidade em sugerir alternativas que contribuirão para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas, no entanto é preciso que o professor seja um eterno pesquisador, que saiba buscar conhecimentos novos a todo instante, se atualizar e se informar sobre os assuntos referentes às dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, buscar uma nova proposta de aprendizagem, onde a criança é protagonista, é de basilar importância pois utiliza-se dos aspectos lúdicos como caminho mais adequado para a prevenção, valorizando assim o desenvolvimento psicomotor da criança, o desenvolvimento das habilidades motoras, que desenvolvem as demais inteligências e habilidades cognitivas.

**Palavras-Chave:** Ensino, Desenvolvimento e Aprendizagem.

## ABSTRACT

The Course Completion Work Entitled “**LEARNING CHALLENGES IN THE EARLY GRADES OF FUNDAMENTAL EDUCATION: Analysis in E.M.E. F “São Tomé” in the Municipality of Itaituba-Pará**”, whose objective is to analyze the difficulties of the teaching-learning process of students from the 1st to the 5th year, bearing in mind that the challenges are constant and are frequently related to the teaching methodology adopted by the teachers. For its construction, a qualitative and descriptive bibliographical approach was used, considering that the research subjects were five teachers from that school. The main difficulties that imply student learning and that can compromise the teaching-learning process in the initial grades of fundamental education are highlighted. It was verified in the analyzes of the professors, in which it was necessary to suggest alternatives that will contribute for the learning difficulties to be overcome, however it is necessary that the professor is an eternal researcher, who knows how to seek new knowledge at all times, update himself and become provide information on subjects related to learning difficulties. Therefore, seeking a new learning proposal, where the child is the protagonist, is of fundamental importance because it uses the ludic aspects as the most appropriate way for prevention, thus valuing the psychomotor development of the child, the development of motor skills, which develop other intelligences and cognitive abilities.

Keywords: Teaching, Development and Learning.

## LISTA DE QUADROS

|           |                                                                                                                              |    |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| QUADRO 1: | Como acontece o processo de avaliação dos conhecimentos dos alunos?.....                                                     | 46 |
| QUADRO 2: | Como você percebe a convivência dos alunos em sala de aula regular em relação à aprendizagem?.....                           | 47 |
| QUADRO 3: | Em sua opinião, qual é a relevância da interação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? ..... | 48 |

## LISTA DE GRÁFICOS

|            |                                                                                                               |    |
|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| GRÁFICO 1: | Você tem dificuldades em trabalhar com turmas de 1º ao 5º?.....                                               | 43 |
| GRÁFICO 2: | Quais os recursos didáticos e estratégias mais utilizados com as turmas de 1º ao 5º?.....                     | 45 |
| GRÁFICO 3: | Você participa dos cursos/capacitação e formação continuada para melhorar a prática com turmas que atua?..... | 47 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                      |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| INTRODUÇÃO.....                                                                                                                                      | 12        |
| <b>1 ABORDAGENS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM...</b>                                                                                       | <b>15</b> |
| 1.1 DEFINIÇÕES DE APRENDIZAGEM.....                                                                                                                  | 15        |
| 1.2 PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....                                                                                                             | 17        |
| 1.3 O CONCEITO DE AFETIVIDADE.....                                                                                                                   | 20        |
| 1.3.1 Afetividade segundo Vygotsky.....                                                                                                              | 21        |
| 1.3.2 Afetividade segundo Wallon.....                                                                                                                | 23        |
| 1.3.3 Afetividade e Aprendizagem.....                                                                                                                | 24        |
| 1.4 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-<br>APRENDIZAGEM.....                                                                         | 26        |
| <b>2 O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS.....</b>                                                                                    | <b>29</b> |
| 2.1 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....                                                                                                    | 29        |
| 2.2 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO E O PROCESSO DE<br>ENSINO/APRENDIZAGEM.....                                                                              | 31        |
| 2.3 LUDICIDADE E O PROCESSO DE ENSINO.....                                                                                                           | 34        |
| 2.4 A LEITURA E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....                                                                                               | 37        |
| <b>3 DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO<br/>FUNDAMENTAL: Análise na E.M.E.F “São Tomé” no Município de<br/>Itaituba-Pará .....</b> | <b>40</b> |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....                                                                                                                    | 40        |
| 3.2 METODOLOGIA ADOTADA .....                                                                                                                        | 41        |
| 3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....                                                                                                                    | 41        |
| 3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....                                                                                                                           | 42        |
| 3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO.....                                                                                                                    | 49        |
| CONCLUSÃO.....                                                                                                                                       | 51        |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....                                                                                                                      | 52        |
| ANEXO                                                                                                                                                |           |

## INTRODUÇÃO

O Presente Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado **“DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na E.M.E.F “São Tomé” no Município de Itaituba-Pará**, cujo objetivo visa analisar as dificuldades do processo de ensino/aprendizagem dos alunos do 1º ao 5º ano, tendo em vista que os desafios são constantes e estão frequentemente relacionados com a metodologia de ensino adotada pelos professores. Assim, é importante fazer uma abordagem acerca dos fatores e das dificuldades enfrentadas pelas crianças diante das propostas pedagógicas no ensino fundamental.

Segundo Ferreira (1996, p. 24) “o desenvolvimento da alfabetização ocorre sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças”. Noutras palavras, entende-se que as informações sociais bem como o processo de aquisição dessas informações, não chegam até à criança de forma mecânica sem que indiferente pelo que lhe é comunicado e/ou transferido por meio do processo de alfabetização e letramento.

A aprendizagem não possui meios e nem mecanismo para exercer qualquer influência sobre o desenvolvimento. Contudo, funciona como um termômetro que mede o nível de desenvolvimento das capacidades psicomotora, intelectual e emocional do sujeito. Por outro lado, pode-se ver num processo lento, retardado, com baixo índice de progressão e seriamente comprometido, quando o desenvolvimento não acontece dentro do esperado, principalmente se as características relativas ao ambiente exercem influências sobre a ação educadora.

Para que a criança passe pela ação e/ou processo de alfabetização, antes é necessário que a mesma esteja inserida em um núcleo social, onde fará troca de referências culturais, costumes e hábitos adquiridos no convívio familiar e que devem se harmonizar com a gama de novas informações com a qual passará a se relacionar na busca pela própria identidade sociocultural.

Assim, é importante analisar as principais dificuldades que implicam na aprendizagem e que podem comprometer o processo de ensino-aprendizagem no ensino fundamental, verificar junto aos docentes quais os maiores desafios da aprendizagem, identificar as falhas existentes nos métodos e práticas docentes que

podem comprometer a ação educadora e apontar as ações desenvolvidas pelo educador com a finalidade de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto a metodologia adotada, utilizou-se a pesquisa bibliográfica com uma abordagem quantitativa e qualitativa que, segundo Severino (2016), exige do pesquisador reflexão pessoal autônoma, criativa e rigorosa. O investigador envolve-se de forma que o objeto a ser investigado seja uma bibliografia que busca analisar e refletir sobre autores que estudam o assunto aqui abordado. A pesquisa foi realizada com 05 professores que trabalham na escola citada no período de agosto e setembro de 2022 com o propósito de conhecer os desafios da aprendizagem no ambiente Educacional.

Está análise buscou responder as seguintes questões norteadoras: Quais são as dificuldades de aprendizagens detectadas nas series iniciais de ensino fundamental? De que forma o professor pode ajudar o aluno com dificuldade de aprendizagem? Como identificar as dificuldades de ensino/aprendizagem no aluno?

Quanto à prática docente, é importante para o educador pensar a sua ação pedagógica, partindo da realidade dos seus educandos, levando em consideração as suas particularidades, ou seja, os aspectos socioeconômicos, tais como histórico familiar, a realidade comunitária e cultural que predomina no ambiente do lar e social.

De acordo com as problemáticas apontadas e com o resultado da pesquisa, foram necessários sugerir alternativas que contribuirão para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas, no entanto é preciso que o professor seja um eterno pesquisador, que saiba buscar conhecimentos novos a todo instante, se atualizar e se informar sobre os assuntos referentes às dificuldades de aprendizagem. Buscar uma nova proposta de aprendizagem, onde a criança é protagonista, utilizando-se dos aspectos lúdicos como caminho mais adequado para a prevenção, valorizando assim o desenvolvimento psicomotor da criança, o desenvolvimento das habilidades motoras, que desenvolvem as demais inteligências e habilidades cognitivas.

O presente trabalho está dividido da seguinte maneira, O primeiro capitula enfatiza o processo de ensino/aprendizagem, suas definições, o processo de afetividades e os teóricos que abordam acerca da afetividade e A importância da Afetividade no Processo de Ensino-aprendizagem.

O segundo capítulo menciona o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais e seu desenvolvimento cognitivo, a relação professor/ aluno e o processo de ensino-aprendizagem, a ludicidade e a importância da afetividade no Processo de ensino-aprendizagem.

O terceiro capítulo retrata a caracterização da escola mencionando os procedimentos Metodológicos, os perfis do entrevistado, análise da Pesquisa e as possíveis contribuições nas propostas de intervenções.

## **1 ABORDAGENS SOBRE O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

### **1.1 DEFINIÇÕES DE APRENDIZAGEM**

A aprendizagem é um procedimento pelo qual um indivíduo vem adquirindo saberes, conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades através de experiências, ensinamentos e de estudo. Inúmeras teorias sobre a aprendizagem os definem em diferentes formas evidenciando o processo em aprender algo mais eficaz e eficiente.

Sendo assim a aprendizagem está vinculada à história do homem, à sua construção e evolução enquanto ser social com capacidade de adaptação a novas situações. Percebe-se que desde sempre se ensinou e aprendeu, de forma mais ou menos elaborada e organizada, antes do início deste século existiam explicações para a aprendizagem.

A aprendizagem tem sido considerada um processo de associação entre uma situação estimuladora e a resposta, como se verifica na teoria conexionista da aprendizagem, ou o ajustamento ou adaptação do indivíduo ao ambiente, conforme a teoria funcionalista.

Para Campos (1987) define-se que a aprendizagem como um processo pelo qual uma atividade tem origem ou é modificada pela reação a uma situação encontrada, desde que as características da mudança de atividade não possam ser explicadas por tendências inatas de respostas, maturação ou estados temporários do organismo, por exemplo, fadiga ou drogas.

Outrora Coelho e José (1999) definem aprendizagem como o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação- problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Conota-se que para os autores supracitados acima o processo de desenvolvimento ou maturação começa desde o nascimento e segue uma linha ascendente até a velhice podendo atingir níveis consideráveis dependendo do grau e da qualidade da relação que o sujeito manter ao longo dos anos, depois seu desenvolvimento pode sofrer fortes influências do organismo biológico por conta de doenças degenerativas e/ou porque atingiu o seu auge evolutivo. Por outro lado, o processo de aprendizagem é contínuo e pode atingir vários níveis de conhecimento,

desde que haja motivação do sujeito em prol da busca constante pela arte de aprender.

O aprendizado é considerado um processo puramente externo que não está envolvido ativamente no desenvolvimento. Ele simplesmente se utilizaria dos avanços do desenvolvimento em vez fornecer um impulso para modificar o seu curso. (BRUNER, *ET ALL*, 2010, p. 87, 88).

Contudo para o autor a aprendizagem não possui meios e nem mecanismo para exercer qualquer influência sobre o desenvolvimento. Contudo, funciona como um termômetro que mede o nível de desenvolvimento das capacidades psicomotora, intelectual e emocional do sujeito.

Por outro lado, pode-se ver num processo lento, retardado, com baixo índice de progressão e seriamente comprometido, quando o desenvolvimento não acontece dentro do esperado, ou seja, mediado pela interação e socialização do aluno com o meio e o objeto de aprendizagem.

A socialização levará a criança leitor/ouvinte, a se familiarizar com determinados conceitos e situações que até então fogem à sua compreensão em virtude de conhecer e se relacionar apenas com um ponto de vista dos fatos. Quando o outro expor o seu ponto de vista acerca do mesmo assunto/situação, automaticamente a percepção da criança sofrerá uma alternância que poderá ser de aceitação ou repúdio, o que é natural por haver um choque de informações que ocasionará um conflito interno.

O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança. (VYGOTSKY, 1989, p. 117-118)

Segundo o autor, quando uma criança internaliza uma situação e/ou um conceito, toda a sua estrutura interna sofre um processo de redimensionamento estrutural na sua base de conceitos existentes, ou seja, a estrutura emocional e psicológica se adapta para receber novas informações. No entanto, alguns desses conceitos e situações só começam a fazer sentido para a criança e adquirir propriedade no seu intelecto quando é estimulado pela troca de experiências entre outros sujeitos.

Em alguns casos e situações a interação se faz necessária para a compreensão da complexidade que envolve determinado momento que, embora a criança já tenha internalizado, precisa do aditivo de uma terceira pessoa, ou pessoas, para que na troca de informações, o conceito ganhe um sentido próprio.

Quanto a essa questão, é importante que se leia para as crianças nas séries iniciais com o objetivo de desenvolver e fortalecer princípios básicos de convivência em sociedade, de forma tal que a criança passe a ver as diferenças entre os demais e entenda que é natural, ainda que em alguns aspectos a diferença seja em razão de conflitos de interesses e poder aquisitivo, mas o importante é que a criança saiba como lidar com esse tipo de situação sem se sentir ofendida.

Esse tipo de atividade (leitura) coloca a criança diante de situações que ainda que ela já tenha vivido ou presenciado no cotidiano, e internalizado, ainda não conseguiu desenvolver ou assimilar o senso prático e moral da coisa. Para que haja um processo de desenvolvimento interno o professor/educador deverá promover o debate interativo, abrindo espaço para que as crianças comentem a respeito do que leram ou do que ouviu, trocando assim as impressões que têm acerca de determinado aspecto da narrativa ou da realidade em questão.

## 1.2 PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. A função da educação é transformar sujeitos e mundo em algo melhor. O homem só entende o processo de construção do saber quando aprende a problematizar suas práticas. Nesse sentido, o objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento

Todos os princípios, métodos e práticas educacionais que envolvam o processo de ensino-aprendizagem, possuem uma estreita ligação com a realidade da criança, ainda que ela (a criança), o professor e a escola não tenham uma visão consciente desse fato e nem o explorem de forma direcionada e intencional com o objetivo de desenvolver as capacidades cognitivas do educando.

O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e

segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico; como este, orienta-se essencialmente, para o equilíbrio. (PIAGET,1993, p. 13)

Segundo o autor, uma vez que a criança chega à escola com uma gama de conhecimento prévio em virtude do conhecimento empírico advindo das relações familiares, então o educador não pode ignorar que de alguma forma a criança já detém certo grau de desenvolvimento e conhecimento com relação aos fatos e à realidade.

Percebe-se que toda essa movimentação, desde o contato, passando pela acomodação e a adaptação até culminar na internalização dos elementos constituintes da realidade externa é puramente um movimento dialético (um diálogo constante entre as realidades internas e externas, promovendo um redirecionamento das potencialidades cognitivas do sujeito).

O desenvolvimento objetiva a busca pelo equilíbrio, logo, conforme Piaget, a relação do sujeito com os elementos externos provoca uma confusão interna que requer uma organização psicoemocional por parte do indivíduo. Essa organização acontece de diversas formas e é motivada de várias maneiras.

A criança é um todo em movimento dialético, e esse universo que é o indivíduo relaciona-se de várias maneiras com a realidade e com o mundo exteriores, buscando uma aproximação dialógica que lhe permita uma assimilação de suas potencialidades subjetivas e de sua estrutura material existencial.

Contudo os cinco sentidos lhe possibilitam um diálogo com o que está ao alcance da sua percepção, há apenas um diferencial que faz com que ele se interesse mais por determinados aspectos e/ou elementos da realidade do que de outros, a motivação que é alimentada pelo emocional.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo. (FREIRE,1989, p. 9)

Segundo o autor a leitura de mundo é imprescindível, até porque a realidade é o primeiro elemento com o qual o leitor se depara, antes mesmo de saber ler e

interpretar o sentido das palavras, ato contínuo é a leitura por através das palavras, o que possibilita ao leitor uma maior compreensão dos fatos acontecimentos e pessoas, pois essa é uma sequência da primeira.

Os fatos e acontecimentos sociais se traduzem por meio de uma linguagem (escrita ou oral) à qual o leitor deve estar familiarizado com os signos e significados. É a partir da leitura por meio das palavras que se compreende a realidade à qual se trava conflitos de cunho subjetivo, existencial e concreto. O mundo é um painel com signos e significados a ser interpretado, cabendo ao ser social desvendar seu enigma.

Quanto ao texto, o seu significado está relacionado ao contexto, o oposto do que se passa com a realidade que necessita ser verbalizada e interpretada para adquirir um sentido e propriedade. O texto requer uma análise de tempo espaço, situação política, histórica, econômica e emocional da parte do autor para adquirir sentido. Um texto sem contextualidade ou sem a contextualização do leitor, perde a razão e cai no vazio, tornando-se um texto fechado, complexo.

A associação de fatos pessoais e experienciais do leitor com o texto lido faz com que o leitor insira propriedades ao texto tornando-o uma referência pessoal, apossando-se daquilo que leu e deixando em segundo plano o sentido do texto que, inicialmente, o autor pretendeu definir e traçar. O texto, seja ele qual for e tenha o sentido aparentemente definido, após ser lido pelo autor, deixa de ser um texto de quem o escreveu para ser encorpado com as verdades e interpretações de quem ler.

De modo geral, o processo de ensino/aprendizagem, seja qual for a disciplina em questão, passa por uma interrelação emocional e cognitiva envolvendo três elementos fundamentais – professor, aluno e objeto de aprendizagem. Contudo, o que se percebe é que essa relação acontece de forma fragmentada e quase sempre com pontos escuros que não permitem ao aluno desenvolver por completo uma relação de afinidade com os demais elementos.

Também de acordo com Duarte (2003) a qualidade das emoções sofre transformação conforme o processo cognitivo da criança se desenvolve, é neste sentido que os domínios afetivos ao longo do percurso da vida não deixam de existir, porém se modificam com o tempo e logo se afasta de suas origens, tornando-se apenas um elemento cultural.

A interação entre os alunos acerca do que está sendo debatido em sala de aula também é um fator indispensável para um bom desenvolvimento intelectual e aprendizagem, fazendo com que o educando tenha curiosidade e interesse em participar (fazer parte) do que está acontecendo durante as aulas e contribuir com uma opinião ou até mesmo questionando.

### 1.3 O CONCEITO DE AFETIVIDADE

De acordo com o Dicionário Aurélio (1994) afetividade é o conjunto de fenômenos que se manifestam sob forma de emoções e paixões, acompanhados de satisfação e insatisfação, prazer e dor, alegria e tristeza.

Nesse caso, a afetividade pode ser definida em diferentes perspectivas entre elas a pedagógica, pois ao se falar em afetividade se deve considerar a emoções, que é de fato expressões da vida afetiva que é acompanhada por reações e sentimentos, a afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, pois está presente em todas as áreas da vida influenciando profundamente o crescimento cognitivo, deste modo a afetividade torna-se o fenômeno mais complexo que o ser humano pode participar.

Diante do exposto, entende-se que a afetividade tem um domínio muito importante na vida emocional e social de cada indivíduo, a partir desta pode perceber e compreender o lado carinhoso ou cuidadoso que se pode ter por alguém, assim permitindo o ser humano demonstrar diversas formas de sentimentos e emoção ao outro ser, e é notório que há uma grande divergência quanto a conceituação deste fenômeno afetivo.

A afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. A teoria apresenta três momentos marcantes, sucessivos, na evolução da afetividade: emoção, sentimento e paixão. Os três resultam de fatores orgânicos e sociais e correspondem a configurações diferentes e resultam de sua integração nas emoções, há o predomínio da ativação fisiológica; no sentimento, da ativação representacional; na paixão, da ativação do autocontrole. (WALLON, 1954, p. 17).

Com isso a afetividade é um domínio funcional cujo desenvolvimento depende da ação de fatores, sendo um estado psicológico do ser humano que pode ou não

ser modificado a parti de diversas situações, elas positivas ou negativas, tendo um papel predominante no desenvolvimento de pessoas, sendo por meio dela que se exterioriza seus desejos e vontades.

Ainda, segundo Wallon (1954) a afetividade é a primeira forma de interação, com o meio ambiente, com isso entende-se que a afetividade é de extrema importância na construção de indivíduo, pois é a partir dela que o mesmo aprende a conviver em sociedade e desenvolve suas relações referentes a afeto, criando laços afetivos.

A princípio é somente por intermédio da afetividade que a criança começa a estabelecer contato com a realidade externa e com os elementos que a compõem, e só então é que, conforme a carga emotiva despertada pelo contexto ou por um determinado elemento em particular, que a criança começará a estender essa relação estreitando-a cada vez mais e assimilando as suas particularidades de acordo com a sua satisfação emocional.

Dessa forma, o conteúdo, na maioria das vezes surge de forma superficial, indiferente e abstrato, diferente da realidade prática vivenciada pelo aluno. Por outro lado, isso não significa que seja uma falha do profissional (em alguns casos pode até ser), a questão é que ao longo dessa história esconde-se uma cadeia de fatos e acontecimentos relativos à formação que vai sendo transmitido de uma geração à outra, ou seja, a forma pela qual se aprende, automaticamente se transmite.

### **1.3.1 Afetividade Segundo Vygotsky**

Na teoria de Vygotsky a emoção e o sentimento são fatores determinantes no desenvolvimento cognitivo. O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos, e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade.

Para Vygotsky (2001) O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial, no entanto Vygotsky (1991) destaca em sua teoria a importância das relações sociais no desenvolvimento da criança e refere-se à mediação e à internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem, defende a idéia de que a construção do conhecimento se dá a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas. Portanto, a cultura em

que a criança está inserida e as pessoas que estão a sua volta são fundamentais para o seu desenvolvimento.

Sendo assim, Vygotsky (1991) destaca a importância do outro na construção do conhecimento e também na constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir. Assume a posição de que o homem nasce como um ser biológico e é continuamente influenciado pelo meio em que está inserido, ou seja, pela cultura que o rodeia e através desta influência, constitui-se em ser sócio-histórico. Esses mecanismos pelos quais o “homem biológico” mescla-se com os processos culturais produzem, para o autor, o que ele chama de funções psicológicas superiores, Leite (2008)

Para Vygotsky (2001), o papel da afetividade na configuração da consciência só pode ser examinado por meio da conexão dialética estabelecida com as demais funções. Nessa conexão, o repertório cultural, as inúmeras experiências e interações com outras pessoas representam fatores imprescindíveis para a compreensão dos processos envolvidos. Por esse prisma, o sujeito (de acordo com a psicologia histórico-cultural) é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos (história anterior do indivíduo) e externos (situações sociais). Destaca-se que a afetividade atua na construção das relações do ser humano dentro de uma perspectiva social e cultural.

A teoria de Vygotsky considera que, no decorrer do desenvolvimento, as emoções vão se transformando, isto é, vão se afastando da origem biológica e se constituindo como fenômeno histórico-cultural. Essas mudanças qualitativas que ocorrem com as emoções ao longo do desenvolvimento dizem respeito ao aumento de controle do homem sobre si mesmo.

Segundo (Oliveira e Rego, 2003, p.46) A razão, o intelecto (desenvolvido graças ao crescente domínio de instrumentos culturais), tem a capacidade de controlar os impulsos e as emoções mais primitivas (autoregulação do comportamento). No entanto, não se trata de uma razão opressora, mas sim de uma razão a serviço da vida afetiva, constituindo-se como um instrumento de elaboração e refinamento dos sentimentos.

### 1.3.2 Afetividade Segundo Wallon

A afetividade apresenta uma teoria psicológica sobre o desenvolvimento humano centrado na ideia da existência de quatro grandes núcleos funcionais determinantes desse processo: a afetividade, o conhecimento, o ato motor e a pessoa – sendo todo o desenvolvimento analisado e explicado pela contínua interação das dimensões.

O desenvolvimento é um processo de construção em que se sucedem fases de predominância alternadamente afetiva e cognitiva. Para esse teórico, existem quatro grandes núcleos funcionais determinantes do processo de desenvolvimento humano. (LEITE, 2006, p. 19)

Segundo o autor o desenvolvimento está denominada em varias fazes, na qual predominam as áreas afetivas e cognitivas. Afirma Wallon (2007, p. 117): “os domínios funcionais entre os quais vai se distribuir o estudo das etapas que a criança percorre serão, portanto, os da afetividade, do ato motor, do conhecimento e da pessoa” – sendo todo o desenvolvimento analisado e explicado pela continua interação dessas dimensões. Segundo o autor, o desenvolvimento é um processo de construção em que se sucedem fases de predominância alternadamente afetiva e cognitiva.

Outrora Wallon (1978) enfatiza que a criança acessa o mundo simbólico por meio das manifestações afetivas que permeiam a mediação que se estabelece entre ela e os adultos. Esse teórico entende as emoções numa perspectiva genética e de desenvolvimento e à medida que o indivíduo se desenvolve, as emoções vão encontrando formas de expressão mais complexas. Por isso, a afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica e permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

Segundo Galvão (2003, p. 71), menciona as cinco etapas propostas por Wallon: 1) Estágio impulsivo emocional: uma troca recíproca entre bebe e adulto, onde o adulto satisfaz as necessidades de sobrevivências do bebe; 2) Estágio sensório motor e projetivo: até o terceiro ano marcado pelo desenvolvimento da linguagem com predomínio das relações cognitivas com o meio; 3) Estágio personalismo: formação da personalidade com predomínio das dimensões afetivas; 4) Estágio categorial: a criança já consegue controlar melhor seus impulsos pelas

relações de disciplina e companheirismo; 5) Estágio da adolescência: desenvolve-se uma crise da puberdade na qual o ponto de partida é o sentimento de transformação com novas definição dos contornos da personalidade e do domínio afetivo.

Para o autor, a emoção é o primeiro e mais forte vínculo que se estabelece entre o bebê e as pessoas do ambiente, constituindo as primeiras manifestações de estados subjetivos com componentes orgânicos. No início da vida as emoções têm a função de garantir as necessidades básicas, mas vão se transformando em movimentos expressivos em função das pessoas e do meio social.

Assim, o outro tem papel fundamental na construção das formas de expressão emocional, das quais a criança vai se apropriando. Nesse processo, a emoção permite a passagem da vida orgânica para a vida psíquica.

### **1.3.3 Afetividade e Aprendizagem**

A afetividade exerce um papel fundamental nas correlações psicossomáticas básicas, além de influenciar decisivamente a percepção, a memória, o pensamento, a vontade e as ações, e ser, assim, um componente essencial da harmonia e do equilíbrio da personalidade humana.

De acordo com Vallejo-Nágera (1997) entende-se a afetividade como o modo através do qual o nosso ser interior é afetado por tudo aquilo que ocorre à nossa volta, o que provoca sensações que oscilam entre dois pólos opostos: amor-desamor, alegria-tristeza, recusa-aceitação.

A afetividade é situada como um conceito mais amplo, envolvendo vivências e formas de expressão humanas mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação dos sistemas simbólicos culturais pelo indivíduo, que irão possibilitar sua representação, mas tendo como origem as emoções. É um conceito que, “além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e as paixões” (DER, 2004, p. 61).

Assim, a afetividade envolve as vivências e as formas de expressão humanas, apresentando um salto qualitativo a partir da aquisição dos sistemas simbólicos, em especial a fala, e isso possibilita a transformação da emoção em sentimentos e sua representação no plano interno, passando a interferir na atividade cognitiva e possibilitando seu avanço. A dimensão afetiva nunca foi negada nos

processos de constituição humana, mas também não tem sido considerada quando se trata do desenvolvimento humano.

Segundo Leite (2006) pode-se compreender os motivos através de uma análise histórica que nos explica a herança que recebemos de uma concepção dualista do ser humano, cujas raízes estão na tradicional separação cartesiana do ser humano, onde o homem é visto separado entre razão e emoção.

Além desse dualismo razão/emoção, durante séculos o pensamento dominante sempre caracterizou a razão como a dimensão mais importante, sendo a emoção, em vários momentos históricos, responsável pelas reações inadequadas do ser humano, é possível reconhecer que até o século XX predominou a interpretação de que razão deve dominar e controlar a emoção, o que seria possível pelo processo de desenvolvimento, no qual os mecanismos institucionais educacionais, com destaque para a família e a escola, teriam um papel fundamental (VYGOTSKY apud ARANTES, 2003).

Assim, compreende-se que essas representações tiveram papel crucial na escola, em especial nos currículos e programas educacionais, pois contribuíram em considerar apenas as dimensões racionais e cognitivas no trabalho pedagógico.

Para Vasconcelos (2004) A pedagogia baseada em concepções dualistas e racionalistas caracterizava a aprendizagem como produto exclusivo da inteligência formal, desconsiderando os aspectos afetivos. Tal crença faz com que o pensamento seja considerado calculista, frio e desprovido de sentimentos. Com o surgimento de novas concepções teóricas centradas nos determinantes culturais, históricos e sociais do ser humano criou-se condições para uma nova visão sobre o papel da dimensão afetiva no desenvolvimento humano, bem como das relações entre razão e emoção. A partir da ampliação dos conhecimentos sobre a emoção e seus complexos processos de constituição, o conceito de homem centrado somente na dimensão racional, vem sendo revisto.

Atualmente, pode-se identificar esta questão em alguns autores como Damásio (2001), que colocam a emoção como base do processo de desenvolvimento humano. Assim também os teóricos da abordagem históricocultural afirmam que as primeiras reações do recém nascido são de natureza emocional, Wallon (2007), por exemplo, afirma que no estágio impulsivo – emocional (0 a 1 ano) a criança expressa sua afetividade por meio de 10 movimentos desordenados, em resposta a sensibilidades corporais dos músculos, das vísceras e do mundo externo,

para satisfazer suas necessidades básicas. Nesta perspectiva, tal dimensão seria a base de todo o processo de desenvolvimento humano.

Para defender a ideia de que as dimensões afetivas influenciam no desenvolvimento e na aprendizagem do indivíduo, tem-se que levar em conta a questão da relação sujeito-objeto. Segundo Leite (2006) Essa relação é central no processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento humano, Assim, as relações estabelecidas entre pais e filhos, alunos e professores é que determinarão em grande parte a qualidade das relações futuras que se estabelecerão entre o jovem e os diversos objetos culturais, já que essas relações são marcadamente afetivas e os pais e professores são os principais mediadores entre a criança e os diversos objetos culturais.

Conforme Pino, citado por Leite (2006, p. 130-131), enaltece as experiências afetivas, defende que “cada indivíduo é afetado por acontecimentos da vida, ou seja, pelo modo como cada um dá significado e sentido às experiências pelas quais passa no decorrer de sua existência”. Para o autor, são as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.), ou seja, um sentido afetivo.

#### 1.4 A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

A afetividade faz parte do ser humano e se caracteriza como importante ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem, para que o professor possa educar seu aluno primeiro é preciso estabelecer uma relação pedagógica afetiva, baseada na emoção, atenção e respeito, pois dessa forma despertará no aluno a atenção para si, provocando reciprocidade necessária, as emoções sinceras e afeto para que o ensino aconteça de verdade.

De acordo com Arantes (2003), as emoções são, portanto, organizadas de diferentes formas em grupos culturais, tendo como principal destaque para se construir o afeto, permitindo compreendê-las e dominá-las com outros. Assim, a organização de suas emoções está claramente referida a esse modo de imersão cultural.

Neste sentido as emoções podem ser modificadas de acordo com o desenvolvimento do ser humano, com isso construindo a personalidade do sujeito a

partir das emoções e relações dentro de cada cultura, vividas ao longo de cada história pessoal.

Sabe-se que trazer o aluno para a realidade da sala de aula e dos conceitos a serem trabalhados, é uma tarefa difícil, porém necessária para o êxito da metodologia e da prática didática, fazendo com que este se sinta parte indispensável do processo, mas para que isso seja um fato é necessário que haja um redimensionamento dos profissionais quanto à ação docente no sentido de inovar e rever conceitos didáticos, e para isso não é preciso ir longe, basta dar uma olhada ao redor, os elementos reaproveitáveis estão à disposição, basta um pouco de imaginação.

Dessa forma, se justifica a necessidade de os professores diante das dificuldades encontradas em sala de aula quanto ao desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, desenvolver e/ou pesquisar mecanismos e métodos alternativos com o objetivo de facilitar a ação docente e despertar, entre os estudantes, a curiosidade e o gosto pelas aulas, independentemente de qual seja a matéria.

É necessário ampliar a experiência da criança se queremos lhe proporcionar uma base suficientemente sólida para sua atividade criadora. Quanto mais vê, ouve e experimenta, quanto mais apreende e assimila, quanto mais elementos reais têm em sua experiência, mais considerável e produtiva será a sua atividade imaginativa. (VYGOTSKY, 1999, p. 18)

O imaginário da criança precisa ser alimentado com leituras e informações relevantes para o seu processo de desenvolvimento humano e intelectual, pois só assim a criança terá uma gama de ferramentas e técnicas imaginativas que lhe permitirá desenvolver processos criativos e consistentes que solidificará a sua personalidade e embasará a sua atuação no campo social enquanto agente capaz de interagir e transformar o meio onde vive, e, mediante tal circunstância, aprender o que lhe é ensinado em sala de aula.

O poder inventivo de criação da criança está relacionado e intrinsecamente ligado às experiências que tem, ao acúmulo de informação que consegue adquirir e assimilar, dessa forma quanto mais o seu campo de atuação poder ser expandido, maior será a sua capacidade de solucionar situações complexas e de sobressair diante de desafios inerentes às relações humanas.

Portanto, é imprescindível desenvolver na criança o hábito de relacionar-se por intermédio da escrita e da leitura com aquilo que conhece e com os demais educandos, uma vez que seria por demais prejudicial delimitar temas de cunho literário com alta complexidade de entendimento para a criança, temas tais que ela ignora ou que tenha pouco conhecimento a respeito e que não saiba como fazer uma abordagem acerca de tal assunto.

Isso pode acabar por podar a criatividade e a imaginação da criança, limitando-a reproduzir informações já constantes do seu banco de dados mental sem a menor profundidade. Nesse caso, motivá-la quanto aos seus interesses e necessidade durante o processo de ensino/aprendizagem, é o mais acertado a se fazer quando a criança demonstrar dificuldades de aprendizagem.

A socialização levará a criança leitor/ouvinte, a se familiarizar com determinados conceitos e situações que até então fogem à sua compreensão em virtude de conhecer e se relacionar apenas com um ponto de vista dos fatos. Quando o outro expuser o seu ponto de vista acerca do mesmo assunto/situação, automaticamente a percepção da criança sofrerá uma alternância que poderá ser de aceitação ou repúdio, o que é natural por haver um choque de informações que ocasionará um conflito interno.

## 2 O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

### 2.1 APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

O desenvolvimento antecede a aprendizagem, ou seja, considera-se o desenvolvimento relativamente previsível e linear, visto que determinados conhecimentos só são adquiridos após a maturação das estruturas biológicas, sendo essas lineares e previsíveis, sequentemente a esse conceito Piaget (1971) elaborou os estágios do desenvolvimento cognitivo, sendo um dos principais pontos de suas teorias.

Ao conceituar como se estabelece o desenvolvimento mental, Piaget (1971) considerou quatro períodos no processo evolutivo do desenvolvimento do homem, que se desmembram no decorrer das faixas etárias: estágio da inteligência Sensório-motora (0 – 2 anos), estágio Pré-operatório (2 – 6 anos), estágio operatório concreto (6 – 12 anos) e estágio operatório formal (12 anos em diante). Mas vale ressaltar que os valores cronológicos são estreitados e podem variar individualmente, mas a sequência em que ocorrem é invariável. Antes de detalhar as características e o funcionamento de cada fase é importante ressaltar alguns critérios utilizados na descrição e classificação de tais estágios.

A ordem em que as estruturas mentais se sucedem e evoluem é sempre constante, mesmo que cronologicamente não seja exata podendo a idade variar, mas não a ordem de sucessão das aquisições. A cada nova fase os novos conhecimentos se integram ao saber pré-existente, ou seja, há um caráter integrativo em cada estágio. Cada estágio apresenta-se como uma estrutura de conjunto, pois as aquisições se integram e passam a formar um todo. Os estágios estão interligados no sentido de que cada estágio compreende um nível de preparação de uma nova etapa e de acabamento de outra. (BALESTRA, 2007, p. 185)

De acordo com o autor cada fase é importante, pois, caracteriza cada estágio conforme as estruturas que se interligam e compreendem em qual estágio encontrar-se a criança, e para qual etapa ela irá avançar.

A teoria construtivista tem como um dos seus principais fundamentos a formação das estruturas cognitivas a partir da "ação". O conceito de ação, tomado como um comportamento de experimentação tem como objetivo a transformação do meio através da utilização dos esquemas e a progressiva modificação gestos; o que consequentemente resultará na construção de estruturas.

Para Piaget (1980), o desenvolvimento cognitivo tem início a partir da ação e relação entre o sujeito e o mundo, considerando os “reflexos” hereditários como suas primeiras manifestações. Destaca-se o período como etapa de desenvolvimento em que podem ser observados comportamentos expressivos dos reflexos. Na intenção de estabelecer um critério metodológico, que se divide em seis estágios o período sensório-motor, e possível observar desde a transformação dos reflexos em ações coordenadas até a representação a nível mental dessas ações.

Analisa-se esse período de forma direta e vinculada à posição de Piaget em relação ao conceito de ações e as origens das defasagens encontradas nas aquisições de estruturas.

A princípio, ainda num estágio geral de indiferença do organismo e do meio, as ações estão direcionadas para o corpo da criança. Ela explora todas as partes de seu corpo, bem como os comportamentos que possam decorrer.

As condutas de olhar, ouvir, sugar e a própria atividade manual são consideradas por Piaget (1980) como respostas a estímulos externos, não ocorrendo, ainda, uma percepção de objetos ou tais situações.

A fim de exercitar essas respostas, a partir da repetição, torna possível uma lapidação das formas primitivas da ação. Surgem daí, os primeiros esquemas específicos, que orientam comportamentos específicos de olhar, ouvir, manipular etc.

Esses esquemas passam por um processo de assimilação recíproca. De acordo com Piaget (1970) a assimilação recíproca entre esquemas de visão e impressão, como de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo, visto que torna possível o reconhecimento de objetos.

Todo esse conjunto de fatores interfere no equilíbrio entre esquemas, assegurando novo equilíbrio considerada superior a organização assimilativa já existente.

Nessa etapa, a assimilação não será apenas de uma característica específica do objeto, mas sim de um conjunto de aspectos. Formam-se, dessa maneira, sistemas que possibilitam a apreensão não mais de uma totalidade definida, mais sim de uma totalidade que pode sofrer constantes transformações e até mesmo serem anuladas.

Dá-se, então, uma nova organização da ação interiorizada, onde os seus elementos não se encontram aptos. Porém são organizados em conjuntos onde todos os elementos mantêm uma reciprocidade e um equilíbrio entre si.

## 2.2 A RELAÇÃO PROFESSOR/ ALUNO E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

A relação professor-aluno tem sido uma das principais preocupações do contexto escolar, nas práticas educativas, o que se observa é que, por não se dar a devida atenção à temática em questão, muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar. Daí a importância de estabelecer uma reflexão aprofundada sobre esse assunto, considerando a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. A função da educação é transformar sujeitos e mundo em algo melhor. O homem só entende o processo de construção do saber quando aprende a problematizar suas práticas. Nesse sentido, o objetivo do processo de ensino e aprendizado é a formação do aluno, como ele vai ser capacitado, de quais formas a escola pode ajudar em seu processo de desenvolvimento.

O papel da escola é proporcionar, não somente que o aluno aprenda a ler e a escrever, mas formar o aluno para o convívio, por meio de a educação mudar o rumo da sociedade, pois a finalidade da escola é proporcionar e desenvolver o aluno de forma integral.

Sabe-se que o professor é a peça chave nesse processo - claro que os alunos adquirem conhecimentos de diversas formas e em diversos lugares. É necessário que a prática leve o aluno a refletir, a alcançar uma nova visão de mundo, que ele possa, por meio da educação, mudar a sua condição. É papel do professor fazer com que o aluno adquira esses conhecimentos, mediar esse processo para que o aluno aprenda com objetividade.

Por meio das experiências práticas vivenciadas durante a escrita deste artigo, pude perceber como é importante um professor bem preparado e amparado pela escola. É fato que o processo de aprendizagem vai envolver, não somente a escola, mas também a família, a troca mútua entre docentes e alunos, as interações entre outros fatores que tem como funcionalidade a epistemologia dos educandos.

A evolução do aprendizado é de fato surpreendente, cada um aprende de forma diversificada e é aí que entra o papel do professor, mediando o conhecimento prévio que o aluno já possui e o conhecimento que será inserido em sala de aula.

Para Piaget (1975), a criança expõe seus aprendizados por meio da linguagem. Dessa forma pode-se ter a certeza sobre o desenvolvimento cognitivo do aluno. Piaget se inspirava na teoria kantiana, que dizia que:

O processo de conhecimento implica, de um lado, a existência de um objeto a ser conhecido, que suscita a ação do pensamento humano e, de outro, a participação de um sujeito ativo capaz de pensar, de estabelecer relações entre os conteúdos captados pelas impressões sensíveis, a partir das suas próprias condições para conhecer, ou seja, a partir da razão (PALANGANA, 1998. p. 34).

Segundo o autor isso significa que o professor deve estabelecer uma ligação entre o que será ensinado ao aluno e relacionar com o conhecimento que o aluno já possui, para que o aluno possa ter interesse no que será estudado e, assim, criar uma conexão com a sala de aula e o seu dia a dia.

De acordo com Piaget, o desenvolvimento e aprendizagem surgem a partir de dois principais princípios: o sujeito que busca o conhecimento de determinado assunto e o objeto a ser conhecido pelo sujeito. Para ele, o conhecimento parte da organização e sistematização das informações; estruturar e explicar os fatos a partir das experiências vivenciadas.

O conhecimento acontece a partir da exploração de determinado assunto, ou seja, o objeto a ser estudado pelo aluno. Nesse sentido, o processo de entender o objeto será a essência do conhecimento produzida pelo aluno. Dessa forma, ele saberá organizar as informações, problematizar o que está sendo abordado e, por meio do levantamento das hipóteses, aprender sobre o assunto abordado. É necessário que o aluno abstraia o conhecimento de diversas ações que ele mesmo realiza.

De acordo com Vygotsky (1998), o aprendizado acontece a partir de duas variáveis: o processo e o produto. O processo se trata daquilo que o aluno já conhece, e o produto é o que o aluno já possui mais os conteúdos ensinados pelo professor que se transformam em novos conceitos.

O ensino não pode se tratar de práticas mecanizadas, o segredo de ser um bom professor é a competência, é entender que ao longo de sua jornada será

necessário enfrentar muitos desafios e barreiras, que o professor não é o único que possui conhecimentos, mas que ele está ali para mediar o processo do conhecimento e por meio de seu trabalho o aluno vai evoluir. O professor deve ser o facilitador do processo de aprendizagem. Por meio do que será ensinado em sala de aula o professor também desenvolverá novos saberes, novas habilidades.

Para ser professor nos dias atuais é necessário se reinventar, se adaptar as inúmeras mudanças tecnológicas que surgem a cada dia. Estar atento a isso fará com que o professor inove sua forma de ensinar. É importante relacionar os conteúdos ensinados aos alunos com a vida fora do ambiente escolar.

A sociedade depende de uma educação nova, que supra as necessidades atuais. Como é possível inovar na educação brasileira se o ensino ainda tem práticas arcaicas? A função do professor é transformar, fazer com que por meio do ensino o aluno veja diversas formas de soluções para um mesmo problema. Essa educação transformadora é que irá modificar a sociedade. É necessário avaliarmos a prática realizada em sala de aula o tempo todo.

A forma de ensinar traz consequências aos nossos alunos, que muitas vezes serão refletidas apenas ao ir avançando as séries. É inadmissível que nos dias de hoje diversas escolas ainda não estejam preparadas para mudar a condição do aluno e atentar-se ao rendimento do mesmo durante o processo do ano letivo.

O rendimento do aluno de fato depende diretamente do trabalho docente. Se ele ensina bem, usa metodologia adequada, incentiva e cria oportunidades de reflexão, revisão e fixação, se há recuperação paralela sempre, em boa parte dos casos o aluno atinge os objetivos desejados. Em tese- é preciso deixar bem claro. Porque a aprendizagem não obedece a uma relação de causalidade inequívoca... A aprendizagem não depende apenas dos recursos de ensino, nem apenas do professor, mas também de muitas outras variáveis. (ZAGURY ,1949, p.49)

De acordo com a autora, o ensino que deve ser realizado é o que desperta para a mudança, o saber fazer, para a solução de problemas. O ensino não deve ser mecanizado, os professores e agentes de mudança deverão ter objetivos claros ao realizar o ensino. Deve-se pensar além, a escola deve mudar a sua visão tradicionalista, não há um único modelo epistemológico e os professores devem repensar suas ações educacionais pautados nesse pensamento. Sendo assim ressalta-se que os professores da atualidade são os alunos de anos anteriores.

Nos dias atuais, ser professor requer muitas habilidades além de ser professor, ensina-se valores éticos, morais e diversas outros que ultrapassam os papéis escolares De acordo com Libâneo (1998), não existiria sociedade sem prática educativa e nem tampouco prática educativa sem a sociedade, pois é por meio dela que os indivíduos são transformados para viver na sociedade. É dessa forma que se cria uma sociedade crítica e reflexiva. Somente por meio de uma prática construtiva é que teremos uma transformação no processo de ensino das escolas.

O campo específico de atuação profissional e política do professor é a escola, a qual cabe tarefas de assegurar aos alunos um sólido domínio de conhecimentos e habilidades, o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais, de pensamento independente, crítico e criativo. Tais tarefas representam uma significativa contribuição para a formação de cidadãos ativos, criativos, capazes de participar nas lutas pela transformação social. (LIBÂNEO, 2008. p.22)

Conforme mencionado pelo autor, é necessário que nos dias atuais se possa ensinar causando um impacto na vida do aluno, tendo em vista as devidas mudanças segundo a sua realidade tanto no modo de vida social quanto epistemológica. O professor precisa inovar no ato de ensinar, claro que são envolvidos muitos aspectos durante o processo, mas se enquanto professor a prática não é modificada, tampouco a sociedade será. Sendo assim, é necessário refletir, repensar a forma como a educação vem sendo desenvolvida no âmbito das escolas do Brasil.

### 2.3 A LUDICIDADE E O PROCESSO DE ENSINO / APRENDIZAGEM

De modo geral, na atualidade, muitos brinquedos, brincadeiras e diversões utilizadas como elementos lúdicos nas escolas são fruto de interações sociais com as novas tecnologias e mídias, refletindo um novo modo de agir pela sociedade. Contudo, as escolas, por ser um ambiente plural de um modo geral, valorizam tanto brincadeiras antigas como as atuais. Não é incomum ver as crianças conversando e manipulando aparelhos celulares, ligadas ao mundo digital, como também praticando esportes brincando de roda, pulando corda e correndo umas atrás das outras, brindando de pique, queimado e outras brincadeiras consideradas mais antigas.

A ludicidade aplicada na educação possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, mas deve haver uma dosagem entre a utilização do lúdico instrumental, isto é, a brincadeira com a finalidade de atingir objetivos escolares, e também a forma de brincar espontaneamente, envolvendo o prazer e o entretenimento, neste último, o lúdico essencial.

Para Santin (1996) o significado de ludicidade surge da própria palavra relacionada à liberdade, criatividade, imaginação, participação, interação, autonomia além de outras qualificações que podem ser atribuídas a uma infinita riqueza que há nela mesma.

Na fantasia lúdica, a criança faz uso da imaginação, redimensionando significados e sentidos presentes no seu mundo real.

A imaginação não é apenas a capacidade de combinar elementos já dados para produzir um outro. A imaginação é o que nos permite criar um mundo, ou seja, apresentamos uma coisa, da qual sem imaginação não poderíamos nada dizer e, sem a qual não poderíamos nada saber. (CASTORIADIS, 1992, p. 89)

De acordo com o autor o desenvolvimento da imaginação deve ser o foco principal as, pois assim pode-se melhorar a criatividade da criança enfatizando que estudar não é só ir pra escola e sentar na carteira, também da pra estudar através de brincadeiras e jogos, assim melhorando a forma de ver o estudo para as crianças que hoje tem tudo na palma de suas mãos.

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento. Ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário, sofisticada cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo. (FREIRE, 1997, p. 46)

Segundo o autor, quando a criança transforma as regras do jogo ou cria uma brincadeira na escola, sai daquele espaço tradicional de ensino, coloca-se como

autor de um jogo, criando uma experiência lúdica que proporciona momentos de alegria, criatividade, prazer, enfim, fruição corporal.

Assim trazendo à tona tudo que se foi até agora sobre o lúdico e sua importância melhorando a imaginação, coordenação motora, a forma de socializar uns com os outros, pode também ajudar na timidez, pois vai se socializar melhor criando assim uma intimidade com todos que estão ao seu redor. Embora promovam a interação social, as situações lúdicas podem gerar momentos de competitividade entre os educandos. (OLIVEIRA, 2005, p. 15).

A educação constitui um segmento importante no processo educativo, Por um lado a sociedade está mais consciente da importância da primeira infância e de educar os pequenos para que se tornem bons frutos para a sociedade, mas vale ressaltar que ainda nos tempos de hoje nem todos conseguem usufruir desses direitos, pois a desigualdade social, falta de estrutura, falta de verbas, fazem com que os menos favorecidos não sejam incluídos nesse processo.

A escola é espaço privilegiado, pois é local de transmissão de cultura, socialização e conhecimento. Devendo considerar também todo o conhecimento que a criança traz consigo e respeitando as diferentes culturas para assim poder garantir uma educação democrática e de qualidade no ambiente escolar.

Conforme salienta Lima (2008), pode-se perceber que é perfeitamente possível ao professor, no ambiente escolar, trabalhar novos saberes por meio da ludicidade, tendo-a como importante aliada na sua prática educacional é possível, desde que se aceite o aluno como um ser dotado de capacidades, valorizando suas diferenças e utilizando-as para o bem comum entre os demais alunos

O jogo faz parte da vida da criança. Aliás, podemos dizer que a vida é um jogo, onde estratégias são utilizadas o tempo todo para que as situações vividas pelos indivíduos sejam contornadas. No entanto, utilizar o jogo como disputa requer cuidado, principalmente em um ambiente coletivo como a escola, onde o que se requer é a aprendizagem dos saberes de forma coletiva.

A sociedade é produto de interações. Por isso, ao jogar, a criança poderá perceber o jogo como uma maneira de ajudar o outro a conseguir superar seus obstáculos, ou mesmo a vencer individualmente, não se preocupando com os demais à sua volta. Tudo isto dependerá dos valores que são trabalhados pelo professor em sala de aula.

Quanto mais conhecimento os educandos tiverem, mais ricas e diversas serão as brincadeiras. Contudo, quanto mais valores lhes forem ensinados, mais e maiores serão os benefícios da aprendizagem. Tudo dependerá da perspectiva para a qual os jogos e as brincadeiras serão utilizados pelo professor, que será sempre o agente, o mediador desta prática.

## 2.4 A LEITURA E O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Para a maioria dos indivíduos ao proferir a palavra leitura vem à ideia de uma ação cuja significação é apenas reconhecimento de signos linguísticos em vários tipos de textos, ou seja, o principal conceito que os indivíduos têm sobre leitura condiz a uma atividade mecânica e decodificadora, conceito que está presente em muitos casos pela forma como é trabalhada, de forma mecanizada, focalizando apenas aspectos linguísticos, reduzindo assim a sua importância e valor. Diante dessas afirmações, buscamos discutir, no tópico seguinte, o conceito de leitura dada a importância dela dentro do atual contexto educacional

A prática de leitura é algo que representa o mundo em muitas perspectivas, como um poeta que se utiliza de uma linguagem com um viés musical e subjetivo para abordar seu escrito, ou de um narrador que aborda histórias e, em suas entrelinhas, expõe sua visão crítica sobre o meio.

Dessa forma, o ato de ler tem grande influência sobre os leitores, visto que, está ligada ao seu desenvolvimento, pois, além disso, mediante todo o contexto histórico cultural sabe-se que a maioria das classes dominantes vêem a leitura como ferramenta apenas para —fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a vêem pragmaticamente como instrumento necessário a sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida (SOARES, 2005, p. 21).

Partindo desse pressuposto, a leitura nesse panorama torna-se uma atividade que tem por finalidade por um lado ser apenas momentos de lazer e, por outro lado, como fonte de sobrevivência.

Nesse sentido, a leitura tem influência no meio social e psicológico dos indivíduos, podendo aprimorar os conhecimentos científicos, principalmente aos que estão ligados a língua, sendo a língua oral ou escrita, podendo desenvolver a:

Imaginação, a criatividade e facilita na aquisição dos conhecimentos e valores. Lendo frequentemente, o aluno cria familiaridade com o mundo da escrita. Ao se aproximar da escrita, o aluno encontrará facilidade de se relacionar com as pessoas, de escrever uma redação, um artigo, uma resenha, um resumo entre vários outros, ajudando também em outras disciplinas escolares, pois, o principal suporte para a aprendizagem na escola é a leitura e a escrita. Ler se torna importante para escrever corretamente as palavras, isto é, ajuda a fixar as regras gramaticais. Vale lembrar que a gramática normativa (GN) deve ser ensinada a partir do texto, de uma forma contextualizada e interativa. (DORNELES, 2012, p. 04).

Para tanto, é notório que além de desempenhar influência no psicológico, cognitivo e social dos indivíduos, a prática de leitura facilita a aprendizagem, entretanto, isso depende do real objetivo no qual se baseia esta ação, assim sendo, Isabel Solé (1998, p. 93 – 100), aponta que a leitura pode cumprir com alguns fins, como ler apenas para obter determinada informação específica, não atentando-se para os detalhes mais além que tal texto proporciona, ou diferentemente do primeiro caso, ler para desencadear uma informação mais geral, abrangente, sem deixar de lado algumas partes que integram o texto.

A leitura pode também ser executada para seguir instruções, sendo neste caso uma prática funcional e realizada com rótulos, manuais e entre outros, ou ser executada para obter aprendizagem, assim sendo, a prática de leitura se dá de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado (SOLÉ, 1998, p. 95).

A prática de leitura pode ser algo que busca apenas expor algo oralmente, como os discursos que são pronunciados em atividades de leitura em voz alta nas escolas e outros lugares, ou, para uma revisão de uma produção, sendo esta mais condizente a uma atividade de criticidade, como a observação em trabalhos escritos, atentando-se aos problemas gramaticais ou argumentativos presentes nas produções.

Assim sendo, pode-se destacar ainda que a prática de leitura pode ser realizada também para obtenção de prazer do indivíduo, sendo assim, algo pessoal e, pode ser feito com qualquer gênero textual, a execução desta prática nesse panorama dependerá apenas da vivência emocional que é provocada pela execução da atividade sobre o indivíduo.

Para Gadotti (2003) o ato da leitura e da escrita conduz a um processo de conhecer e aprender novos significados que ajuda os alunos a viverem com mais perfeição. E para concretização deste ato é preciso que a educação oferecida a

cada aluno esteja próxima à realidade de cada um e que gere sugestões e ações significativas para a sua vida.

O aprender a ler segundo Zilbermann (2008, p. 13) Um processo que se desenvolve ao longo de toda a escolaridade e de toda a vida e as crianças antes da sua entrada para a escola, já tem construções mentais sobre a leitura e a escrita e não se limitam a receber passivamente os conhecimentos.

A criança que chega à escola é um bom leitor do mundo, pois, desde cedo já começa a observar, a interpretar e a interagir, dando significado aos seres, objetos e situações que a rodeiam. Por isso que usa estratégias de busca de sentido para compreender o mundo letrado.

Esta aprendizagem natural da leitura deve ser considerada pelo professor e incorporada as suas estratégias de ensino, com o fim de melhorar a qualidade do processo iniciado no momento em que a criança é capaz de captar e atribuir significado as coisas do mundo.

O trabalho de leitura, na escola tem por objetivo levar o aluno a analisar e a compreender as idéias dos autores e buscar no texto os elementos básicos e os efeitos de sentido. Portanto, é importante que o aluno se envolva se emocione e adquira uma visão dos diferentes materiais portadores de mensagem presentes na comunidade em que se vive. (FERREIRO, 1991, p. 77).

A leitura acontece quando se produz o sentido e quanto mais informações se tem, mais consciência na formação de sentido terá o leitor, pois além de que se encontram nas linhas é preciso atender também as entrelinhas. Só quem lê é capaz de interpretar, questionar, estabelecer julgamentos do que pode e deve fazer exercendo plenamente a sua cidadania além de poder mudar a realidade para melhor.

### **3. DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA E.M.E.F “SÃO TOMÉ” NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA-PARÁ**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA**

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé está localizada na Rua Nossa Senhora do Bom Remédio s/n, no bairro São Tomé, periferia da Cidade de Itaituba, tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Itaituba, administrada pela Secretaria Municipal de Educação. E-mail: [escolasao Tome@Gmail.com](mailto:escolasao Tome@Gmail.com).

A referida escola foi fundada no dia 1ª de maio de 1980, sob a administração do Exmo. Sr. Altamiro Raimundo da Silva, prefeito municipal na época. Em 1983 foi ampliada pelo Exmo. Sr. Prefeito municipal Francisco Xavier Lajes de Mendonça. Nos anos 1983 a 1992 esta escola funcionou com apenas 03 (três) salas de aula. Foi então que na administração do Exmo. Sr. Wirland da Luz Machado Freire, prefeito municipal no período de 1993 a 1996 construiu mais (três) salas de aula. 01 (uma) cozinha e 04 (quatro) banheiros. No período de 2012 a 2018 a escola passou por reforma e ampliação, funcionando hoje em um espaço adequado, com salas de aula climatizadas.

A escola tem por objetivo atender a comunidade em geral principalmente dos bairros situados aos arredores da mesma.

No ano de 2022 conta com um quadro de 28 funcionários, sendo: 01 Diretora, 01 Vice-diretor, 01 Secretária, 01 Técnica Educacional, 01 Auxiliar de Secretaria Escolar, 15 professoras, 02 merendeiras, 04 auxiliares de serviços Gerais, 03 vigias. Atendendo a 367 alunos de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, funcionando em 02 turnos – manhã e tarde. A escola contou ainda com dois assistentes de alfabetização no atendimento de 42 alunos com baixo desempenho escolar, sendo 24 alunos no 1º ano e 18 alunos no 2º ano; contou também com o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional, no contra turno, a 18 alunos com necessidades educativas especiais.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé tem a missão de lutar pela garantia do acesso e permanência do aluno na escola, bem como, proporcionar uma educação de qualidade social, igualitária e compromissada, visando à formação

dos cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade. Tendo ainda, o respeito, o compromisso, a solidariedade e a valorização como valores que norteiam nossas ações.

### 3.2 METODOLOGIA ADOTADA

Os procedimentos metodológicos utilizados na produção deste trabalho consistiu em pesquisas realizadas na Escola São Tomé que está fundamentada em referências bibliográficas que aborda autores como: (PIAGET 1980), (OLIVEIRA 2005), (WALLON 1978), (FREIRE 1989), (DER 2004) dentre outros que foram utilizados na produção do presente trabalho, a fim de embasamento teórico, desenvolveu-se uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, quantitativo e descritivo, visando analisar as percepções dos professores quanto aos desafios da aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental.

Essa pesquisa foi realizada com 05 professores que trabalham na escola citada no período de agosto e setembro de 2022 com o propósito de conhecer os desafios da aprendizagem no ambiente Educacional.

A pesquisa buscou responder as seguintes questões norteadoras: Quais são as dificuldades de aprendizagens detectadas nas series iniciais de ensino fundamental? De que forma o professor pode ajudar o aluno com dificuldade de aprendizagem? Como identificar as dificuldades de ensino/aprendizagem no aluno?

Para Gil (1999, p.128) o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

### 3.3 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para conclusão deste trabalho, foram entrevistadas cinco professoras que trabalham na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Tomé em agosto e setembro de 2022, todas do sexo feminino, com idades respectivas que variam entre 28, 34, 35, 36 e 42 anos de idade, todas são Licenciadas Plenas em Pedagogia, duas já são Especialistas em suas áreas de formação sendo uma em Alfabetização e Letramento e a outra em Educação Infantil, já a outra está cursando Pós

Graduação, em Gestão Escolar e as demais não possuem especialização. Quando perguntado as entrevistadas qual o tempo de serviço prestados na Educação? De acordo com as respostas das entrevistadas listadas elas atuam na educação durante um período entre dois a dezessete anos de serviços prestados.

Para uma análise compreensiva acerca das repostas dos professores que atuam na escola do 1º ao 5º. Os professores estão identificados de P1 a P5, sendo P= Professor.

### 3.4 ANÁLISES DOS DADOS

As dificuldades de aprendizagem é um problema social, e deve ser visto de forma humanizada e prioritária, por isso faz-se necessário conhecer sobre as causas que originam as mesmas, para que seja dada uma maior atenção tanto por parte dos profissionais e das instituições educacionais, quando da sociedade, para proporcionar a melhoria no aspecto aprender.

A aprendizagem é um procedimento pelo qual um indivíduo vem adquirindo saberes, conhecimentos, valores, comportamentos e habilidades através de experiências, ensinamentos e de estudo.

Ao perguntar aos entrevistados: Você participa ativamente das reuniões pedagógicas que a Secretaria de Educação organiza? As respostas das professoras foram positivas, afirmando que sim, pois todas às vezes participam, sabendo que é de suma importância para o aprendizado dos alunos.

As reuniões pedagógicas, em primeira instância precisam ser organizadas e para isso o coordenador precisa deixar claro quais são as vantagens da reunião conforme explicita.

As reuniões pedagógicas vêm sendo apontadas como espaço privilegiado nas ações partilhadas do coordenador pedagógico com os professores, nas quais ambos se debruçam sobre as questões que emergem da prática, refletindo sobre elas, buscando lhes novas respostas e novos saberes, ao mesmo tempo. (TORRES, 2007, p. 45).

Para o autor as reuniões pedagógicas é de fundamental importância para o processo de ensino aprendizagem dos alunos, pois essas reuniões visam esclarecer e partilhar as ações diárias que acontecem do dia a dia e criar estratégias para melhorar o aprendizado do aluno e a própria pratica reflexiva do professor.

Quando indagado aos professores: Você tem dificuldades em trabalhar com turmas de 1º ao 5º? Segundo as entrevistadas, conforme demonstrado no gráfico 1.

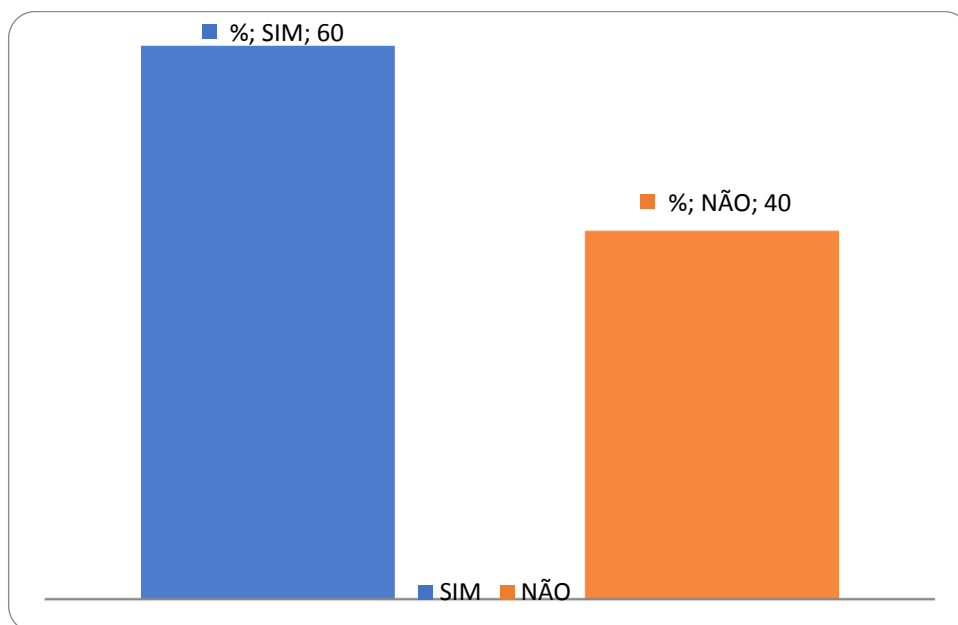


**Gráfico 1. Tem dificuldades de trabalhar com turmas de 1º ao 5º ?**  
**Fonte: Professoras da Escola, São Tomé, Itaituba/PA.**

Percebe-se nas falas das entrevistadas que 60% responderam sim elas têm dificuldades de trabalhar nas turmas de 1ª ao 5ª, pois segundo elas, as turmas lotadas com espaço de salas não muito grande, dificultam o processo de ensino/aprendizagem das crianças, porque os olhares necessitam ser redobrados e 40% responderam que não tem nenhuma dificuldade.

A estimativa de lotação de turmas precisam atender as demandas existentes na escola, no entanto conota-se que as salas de aulas estão superlotados e inchadas de uma certa forma, que acaba frustrando o professor, pois todos os dias necessitam ter plano a, b e até o plano c, e adaptar seus planos de aulas, suas metodologias e estratégias de ensino diariamente.

Para Dussel e Caruso (2003), na “Invenção da Sala de Aula”, relatam a sala de aula como sendo o núcleo, um elemento insubstituível da escola. Um lugar onde passamos muito anos de nossas vidas, e que com sua estrutura, seus costumes e hábitos, torna-se natural, marca nosso caráter. Descrevem as mudanças que ocorreram no decorrer dos séculos, tanto na estrutura material, organização do espaço, quanto na estrutura de comunicação. As salas eram superlotadas e todas as crianças recebiam os ensinamentos juntas, por um professor que sabia apenas

ler e escrever. Essa condição modificou-se após a vitória de métodos pedagógicos que propunham uma organização do ensino dividida por grupos diferenciados entre si. Mas, e a superlotação? Como ocorre esta mudança?

Os espaços nas instituições de ensino devem propiciar condições para que os alunos possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Portanto é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações.

Quando perguntado as professoras: A escola ou a Secretaria de Educação disponibiliza recursos/ materiais didáticos, para o desenvolvimento de seu trabalho com os alunos?

Observando a resposta das entrevistadas, percebeu-se que 40% das professoras disseram que sim, que é disponibilizado alguns materiais como: cartolina, papel com pauta, papel A4, dentre outros, e 60% disse que não, pois quando acaba o material da escola os professores fazem bingo, festinhas na escola com o dinheiro arrecadado eles fazem, as compras dos materiais utilizados na escola.

Segundo as entrevistadas, o diretor faz pedido de materiais para a Secretaria de Educação através de ofícios e memorandos, mas demora um certo período pra chegar, pois as demandas de pedidos é grande, a escola tem uma certa renda que custeia esses gastos internos disponibilizando kits aos professores, trabalhar com um recurso de acordo com as necessidades vivenciadas.

Em seguida questionou-se: Quais os recursos didáticos e estratégias mais utilizados com as turmas de 1º ao 5º? De acordo com os resultado pode ser observado no gráfico 2, na qual 40% disseram utilizar apenas livros didáticos e 60% fazem uso de livros, cartazes, cartaz de prega, jogos e brincadeira, promovendo atividades pedagógicas em que o aluno possa aprender brincando.

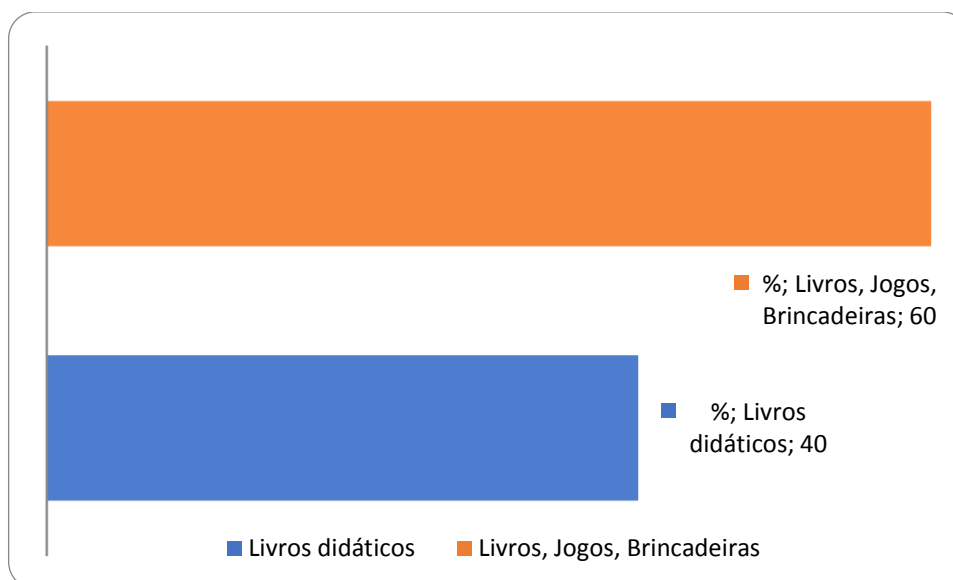


**Gráfico 2. Recursos didáticos mais utilizados.**  
**Fonte: Professoras da Escola São Tomé, Itaituba/PA.**

Percebe-se que as entrevistadas utilizam vários recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a melhoria de seus trabalhos com seus alunos.

[...] uma sala de aula repleta de textos nas paredes mostra claramente que, naquele espaço, a leitura e a escrita são valorizadas. Da mesma forma, paredes que exibem desenhos e trabalhos dos alunos dão mostras de que a produção valorizada, ou melhor, que o aluno é valorizado! (FREITAS, 2002).

Segundo o autor, uma sala de aula repleta de atividades e trabalhos de alunos expostos em cartazes tem uma enorme significância tanto para o professor, quanto aos alunos e principalmente aos pais de alunos, pois acompanham o processo de ensino aprendizagem de seus filhos, a valorização do trabalhos em sala de aulas impulsionam uma certa autonomia no aluno enfatizando o seu protagonismo estudantil.

Quando indagado aos entrevistados: Como acontece o processo de avaliação dos conhecimentos dos alunos?

**Quadro 1.** Como acontece o processo de avaliação dos conhecimentos dos alunos?. **Fonte:** Professoras da EMEF São Tomé, Itaituba/PA (2022).

| PROF <sup>a</sup> | RESPOSTAS                                                                                                        |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1                | "De várias formas, como jogos, brincadeiras, cartazes expostos, livros e outros conceitos".                      |
| P2                | "De forma participativa no decorrer do processo que acontece continuamente sempre avaliando seus conhecimentos". |
| P3                | "procuro avaliar através das atividades feitas em classes e participação dos mesmos".                            |
| P4                | "Através da participação, desenvolvimento nas brincadeiras e tarefas que envolvem toda turma".                   |
| P5                | "Pela participação coletiva, individual e comportamento que é muito importante".                                 |

De acordo com os relatos das professoras, o processo de avaliação acontece da seguinte forma: Elas usam vários tipos de metodologias para avaliar seus alunos, seja dentro ou fora da sala, no comportamento com os colegas, individual, coletivo e nas tarefas desenvolvidas, pois sabe-se que para uns as vezes é um pouco desconfortável mas para melhorar sua forma de se trabalhar tranquilas e até mesmo ensinar eles a ética e a moral perante os outros lá fora e para que isso aconteça eles precisam ser avaliados a cada instante e a cada hora, pois esse aluno vai agradecer e conseguir compreender tudo aquilo de bom que eles tem a lhes oferecer.

Avaliar é um processo complexo que está conectado com a visão da Educação e de aprendizagem do professor. Se realizada continuamente, é a oportunidade de rever ações, estratégias e redirecionar os olhares para a prática pedagógica.

[...] A avaliação torna-se importante no momento da informação prática aos professores sobre a qualidade das aprendizagens que os alunos estão realizando. Ao mesmo tempo, oferece uma boa oportunidade para melhorar tanto o processo de aprendizagem [...] quando às ações futuras de ensino mediante a reflexão, a autocritica e autocorreção a partir da prática escola (MÉNDEZ, 2002 p. 74).

Segundo o autor a avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas a prática de investigação, mas deve também, questionar a relação ensino/aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica. Muitos educadores percebem o processo na qual o professor ensina e o aluno aprende. No entanto, a avaliação deve ter como objetivo a qualidade da prática pedagógica do professor. A mesma é condição necessária para a construção da aprendizagem bem sucedida do aluno e não para classificar ou discriminar, mas um parâmetro para a práxis educativa.

Quando questionado aos entrevistados: Como você percebe a convivência dos alunos em sala de aula regular em relação à aprendizagem?

**Quadro 2.** Como você percebe a convivência dos alunos em sala de aula regular em relação à aprendizagem. **Fonte:** Professoras da EMEF São Tomé, Itaituba/PA (2022).

| PROF <sup>a</sup> | RESPOSTAS                                                                                                                                            |
|-------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1                | “Um desafio de um processo educativo que temos que correr contra o tempo para se fazer um bom trabalho”.                                             |
| P2                | “Representar uma classe com, mais cuidados especiais, pois são carentes de uma boa educação”.                                                        |
| P3                | “Uma classe muito especial que merece respeito, pois a maioria vem de famílias carentes”.                                                            |
| P4                | “Um desafio muito grande no processo educativo, porque é dali que vai sair um ser formador de opiniões”.                                             |
| P5                | “Além de ser um desafio, é prazeroso se trabalhar com eles, pois às vezes não recebem carinho em casa e vem buscar na escola o que não tem em casa”. |

Observa-se nas respostas dadas pelas professoras quanto as suas concepções com relação à aprendizagem do aluno está evidenciada de forma desafiadora, tendo em vista que as mesmas necessitam correr contra o tempo, para desenvolver um excelente trabalho em sala de aula, e sem duvidas a afetividade é eficaz para melhorar a relação professor e aluno.

Conviver é um exercício diário de cidadania. Viver em sociedade é, acima de tudo, uma necessidade humana. Tornam-se simples quando se depende uns dos outros para viver melhor. Esse exercício social se inclina, principalmente, ao respeito, às diferenças e ao ato de obedecer às regras de conduta moral e ética. Para as crianças, em especial, as normas de relacionamento com o meio são mais bem exercidas na escola, onde o ato de dividir o mesmo espaço é mais intenso.

Continuando com as perguntas: Você participa dos cursos/capacitação e formação continuada para melhorar a prática com turmas que atua?

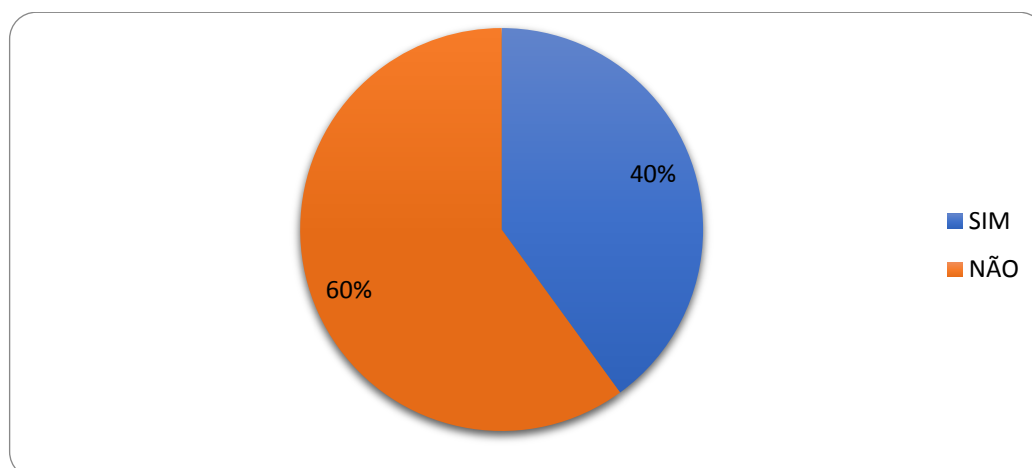


**Gráfico 3. Participação em cursos de formação.**  
**Fonte:** Professoras da Escola São Tomé, Itaituba/PA.

De acordo com as entrevistadas, 60% enfatizaram que não participam dos cursos de capacitações e apenas 40% disseram que sim, são participativas e estão sempre em busca de conhecimento.

Para Menegasso e Salm (2001, p.29) destacam que é preciso repensar os programas de treinamento para transformar o local de trabalho em um ambiente de aprendizagem, redefinindo papéis dos trabalhadores de forma que eles se tornem parceiros na criação deste ambiente e de modo a incluir nesse espaço o ser humano na totalidade. A educação continuada pode ser um dos meios para se processar esta transformação dentro da organização de ensino.

Outrora as entrevistadas responderam que (40%) dizem que as formações continuadas tem contribuído bastante principalmente na melhora da prática dentro da sala de aula, pois deveriam ter pelo menos, uma formação semestral e não uma vez por ano, pois segundo as professoras os cursos de formação e palestras são a luz para desenvolver um bom trabalho. No contexto atual as formações docentes devem se desdobrar através de um vaivém de ideias, ou seja, através de troca de conhecimentos adquiridos durante a graduação e na própria prática docente.

A última questão procurou saber: Em sua opinião, qual é a relevância da interação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

**Quadro 3.**Qual é a relevância da interação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. **Fonte:** Professoras da EMEF São Tomé, Itaituba/PA (2022).

| PROF <sup>a</sup> | RESPOSTAS                                                                                                                                       |
|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1                | "A presença da família na escola é de fundamental importância na aprendizagem da criança."                                                      |
| P2                | "Quando os alunos não têm muita força de vontade de estudar, atrapalha um pouco".                                                               |
| P3                | "São vários,mas fazemos tudo de cabeça erguida para alcançarmos bons resultados a família precisa nos dar apoio nessas horas se não, não flui". |
| P4                | "Algumas famílias são ausentes principalmente nas reuniões, isso dificulta o trabalho dos professores".                                         |
| P5                | "A criança necessita de apoio da família nas atividades que são direcionadas para casa e as vezes não tem o mesmo suporte que tem na escola".   |

De acordo com as entrevistadas a relevância diante da interação entre família e escola reflete no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, pois é importante e se faz necessário a presença da família na escola, diante dos resultados indagados no questionário, pode se dizer que a família e a escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, é marco de referência existencial. Quanto maior for à parceria, para que haja uma participação, desta

forma será mais fácil resolver todos os problemas que podem impedir o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Por sua vez as famílias, responsáveis pelo desenvolvimento social e psicológico de seus filhos, devem buscar a interação com a escola, promovendo, questionando, sugerindo e interagindo de forma a fornecer elementos que através de discussões e ampla comunicação com os educadores promovam as iniciativas que vão de encontro às necessidades dos educandos. (PIAGET, 1972 apud JARDIM, 2006, p.50).

Conforme mencionado pelo autor, a família é responsável pelo desenvolvimento social, na qual se faz necessário trabalhar o meio em que ele está inserido, ensinando as regras de convivências e respeito mutuo pelos demais indivíduos. Observa-se que nos últimos anos, os pais estão perdendo o controle de seus filhos, não conseguindo impor limites. Também existem casos em que os limites impostos são rígidos demais, sendo que ambas as formas podem gerar dificuldades. O ideal seria agir com moderação, ou seja, dar limites sem exagero, e acima de tudo acompanhar o processo de aprendizagem dos seus filhos.

### 3.5 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

No dia a dia da sala de aula, o professor precisa lidar com diferentes tipos de alunos, seja tímido, estudioso, irresponsável, despreocupado, impaciente, entre outros. Por isso, é preciso que o profissional tenha “jogo de cintura” para poder dialogar com estudantes dos mais variados perfis.

Para conseguir fazer com que os alunos consigam realmente se empenhar nos estudos, é preciso que ele instigue a curiosidade nessas pessoas. Dessa forma, é possível fazer com que entendam a importância de estudar para conseguir ser um profissional de destaque na área que deseja atuar.

Portanto, por meio deste estudo realizado com os professores chegou-se a seguinte conclusão:

- Ofertar cursos de formação continuada para os professores com diversas temáticas;
- Trabalhar atividades com a participação de todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem, com métodos lúdicos e recursos audiovisuais para que o ensino se torne mais eficaz;

- Incentivar a participação ativa dos pais e responsáveis na vida escolar dos seus filhos;
- Fomentar um projeto de ensino para melhorar o desenvolvimento em consonância com o processo de ensino/aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, para que as dificuldades de aprendizagem sejam superadas, é preciso que o professor seja um eterno pesquisador, que saiba buscar conhecimentos novos a todo instante, se atualizar e se informar sobre os assuntos referentes às dificuldades de aprendizagem. Buscar uma nova proposta de aprendizagem, onde a criança é protagonista, utilizando-se dos aspectos lúdicos como caminho mais adequado para a prevenção, valorizando assim o desenvolvimento psicomotor da criança, o desenvolvimento das habilidades motoras, que desenvolvem as demais inteligências e habilidades cognitivas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso intitulado “Desafios da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Análise na E.M.E. F “São Tomé” no município de Itaituba-Pará.” Enfatiza-se que o ambiente escolar deve proporcionar boas situações de aprendizagem para que os alunos possam estabelecer relações entre os conteúdos escolares e o mundo e estes precisam ser motivados para interagirem com o conteúdo tornando-se co-autores de sua aprendizagem.

Para tanto o professor necessita ter a habilidade de selecionar os conteúdos a serem trabalhados, levando em conta a evolução do conhecimento, pois muitos dos conteúdos desenvolvidos em sala correm o risco de se desatualizarem com muita rapidez. Assim, o processo de ensino e aprendizagem precisa centrar-se num currículo escolar que ofereça meios que favoreçam análise crítica e construtiva, para que o aluno possa desenvolver a capacidade de aprender permanentemente, e de modo que os conhecimentos escolares se articulem com os movimentos culturais da sociedade.

Por fim, a escola deve centrar sua ação pedagógica voltada para o desenvolvimento da capacidade cognitiva que favoreça a compreensão e a intervenção do indivíduo nos fenômenos sociais e culturais, possibilitando assim fazer conexões e construir significados partindo de situações-problema que necessitam de solução. Nesse percurso, é essencial que o professor aja como um desestabilizador de soluções simplistas, desafiando o aluno, propondo novos problemas a cada solução trazida e despertando sempre a curiosidade.

Assim, faz-se necessário uma postura educativa em que os alunos aprendam os conteúdos escolares por meio de um processo de construção do conhecimento e não pela mera cópia ou reprodução de informações, ou seja, aprender algo equivale a elaborar uma representação pessoal do objeto de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, V. A. (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- BALESTRA, Maria M. M. **A Psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: Ibpex, 2007.
- BRASIL. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996. BRASIL.
- BRUNER, J. **O Processo de Educação Geral**. 6ª Ed. São Paulo: Nacional, 2010
- CASTORIADIS, C. **Encruzilhadas do labirinto III: o mundo fragmentando**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1992b.
- CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- COELHO, M. T.; JOSÉ, E. A. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.
- DAMÁSIO, A. R. O erro de Descartes. **Emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
- DÉR, L. C. S. **A constituição da pessoa: dimensão afetiva**. In Mahoney, A. A. e ALMEIDA, L. R. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.
- DICIONÁRIO AURÉLIO. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Editora Nova Fronteira. 1 CD-ROM. 1994.
- DUARTE D., Jakeline .**AMBIENTES DE APRENDIZAJE: UNA APROXIMACION CONCEPTUAL** Estudios Pedagógicos, núm. 29, 2003, pp. 97-113 .Valdivia, Chile
- DUSSEL, I. e CARUSO, M. **A invenção da sala de aula: uma genealogia das formas de ensinar**. São Paulo: Moderna, 2003. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petró
- FERREIRO, Emília. **A Leitura e a Escrita: Sistema de Comunicação Humana**. São Paulo: Atual, 1991.
- FREIRE, P. (1989). **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam** São Paulo: Autores Associados.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.
- FREITAS, Ivania Paula. **Educação na Perspectiva do desenvolvimento humano sustentável no semi-Árido Brasileiro**. In: Anais do Semi-Árido de Educação e contemporaneidade – A nova ordem mundial. Salvador, UNEB, 2002
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Grubhas, 2003.

GALVÃO, I. **Expressividade e emoções segundo a perspectiva de Wallon.** In ARANTES V. A. (org.). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas.* São Paulo: Summus, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

LEITE, S. A. da S. (orgs.) **Afetividade e práticas pedagógicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino.** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5.ed.revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LIMA, José Milton. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional.** São Paulo: Cultura Acadêmica/Unesp, 2008.

MÉMDEZ, Juan Manuela. **Avaliar para conhecer examinar para excluir.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

MENEGASSO, Maria Éster; SALM, José Francisco. **A educação continuada e a capacitação gerencial: Discussão de uma experiência,** Revista de Ciências da Administração, Florianópolis, v.5, p.2-35, março.2001.

OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto.** In: ARANTES, Valéria Amorim (org). *Afetividade na escola.* São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. **Compreensão em Leitura e Avaliação da Aprendizagem.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** 2. Ed. São Paulo: Plexus, 1998.

PIAGET, J. **Epistemologia Genética. Tradução de Os Pensadores.** Abril Cultural, 1970.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo: Zahar, 1971

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

PIAGET, Jean. **O Nascimento do Raciocínio na Criança.** 5ª Ed. São Paulo: El Ateneo, 1993.

PINO, A. in LEITE **Afetividade e práticas pedagógicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação física: da opressão do rendimento à alegria do lúdico**. Porto Alegre: ed. EST/ESEF – UFRGS, 1996

SOARES, Magda Becker. **As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto**. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TORRES, Suzana Rodrigues. **Reuniões pedagógicas: espaço de encontro entre coordenadores e professores ou exigência burocrática?** In: ALMEIDA, LAURINDA R.; PLACCO, Vera. M.N.S. (Orgs). **O Coordenador pedagógico e o espaço de mudança**, 6ª edição. São Paulo: Loyola, 2007.

VALLEJO-NÁGERA, J.A. **Guia práctica de Psicología**. Madrid: Ediciones Temas de Hoy, 1997.

VASCONCELOS, Mário Sérgio. **A Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. Campinas, 2004.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, LEV S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**, Martins Fonte, São Paulo, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Do ato ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1978

WALLON, H. **Os meios, os grupos e a psicogênese da criança**. In M.J.G. Werebe e J. Nadel-Brulfert (Orgs.). **Henri Wallon**. São Paulo: Ática. (Trabalho original publicado em 1954.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

ZAGURY, T., **O Professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil/** Tania Zagury. – Rio de Janeiro: Record, 1949.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>

# ANEXO



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA-CESUPI  
FACULDADE DE ITAITUBA-FAI  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

Este questionário tem como finalidade contribuir para o trabalho de conclusão de curso -TCC, intitulado: **DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na E.M.E.F “São Tomé” no Município de Itaituba-Pará.**

Acadêmica: **SHEL RIDA MARCHELE SILVA DE SOUSA**

Orientadora: Professora Esp. **Edilane da Silva Melo**

### QUESTIONÁRIO

#### **Categoria 1: Dados do perfil dos participantes**

Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

Idade: \_\_\_\_\_ anos.

Quanto tempo trabalha na educação: \_\_\_\_\_

Possui Especialização: \_\_\_\_\_

- 1) Você participa ativamente das reuniões pedagógicas que a Secretaria de Educação organiza? \_\_\_\_\_
- 2) Você tem dificuldades em trabalhar com turmas de 1º ao 5º?  
( ) SIM  
( ) NÃO
- 3) A escola ou a Secretaria de Educação disponibiliza recursos/ materiais didáticos, para o desenvolvimento de seu trabalho com os alunos?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 4) Quais os recursos didáticos e estratégias mais utilizados com as turmas de 1º ao 5º?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
- 5) Como acontece o processo de avaliação dos conhecimentos dos alunos?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 6) Como você percebe a convivência dos alunos em sala de aula regular em relação à aprendizagem?

---

---

---

- 7) Você participa dos cursos/capacitação e formação continuada para melhorar a prática com turmas que atua?

---

---

---

- 8) Em sua opinião, qual é a relevância da interação entre família e escola no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

---

---

---

OBRIGADA!!!!!!

SOUSA, Shelrida MarcheLe Silva de.

DESAFIOS DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na E.M.E.F “São Tomé” no Município de Itaituba-Pará/ SHELRLIDA MARCHELE SILVA DE SOUSA .Itaituba: FAI, 2024.

57 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)– Faculdade de Itaituba,2024.  
Orientadora:Edilane da Silva Melo,Esp.

**1.**Ensino-Aprendizagem. **2.**Pedagogia **3.**Educação.Edilane da Silva Melo.  
II.Faculdade de Itaituba, BR–PA,2024.